

ADMINISTRAÇÃO

Um trabalho conjunto, para o bem de todos

Eliminar o excesso de burocracia e conduzir as negociações sobre os planos de carreiras dos servidores da Universidade estão entre os principais objetivos do vice-reitor Executivo de Administração, Antonio Roque Dechen

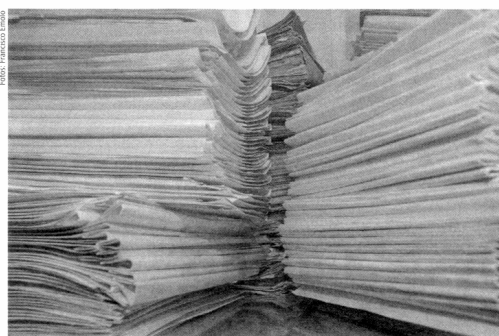
Desde abril, o cargo de direção da Coordenadoria de Administração Geral da USP (Codage) passou a ter um novo status: o de vice-reitor Executivo de Administração. O posto é ocupado pelo professor Antonio Roque Dechen, também diretor da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) da USP em Piracicaba – seu mandato na Esalq se encerra no próximo mês de janeiro.

A Codage é responsável por inúmeras áreas, desde a aquisição de materiais e gestão dos contratos com terceirizados (de limpeza e segurança, por exemplo), passando por todos os assuntos referentes a recursos humanos (concursos, contratações, revisão de funções, plano de carreira etc.), até apuração de acidentes envolvendo veículos da Universidade. Também administra os sistemas corporativos da USP, como o *Trípiter* (para os alunos de graduação), o *Janus* (para a pós-graduação) e o *Marte* (ligado aos recursos humanos).

É exatamente nessa última área que está um dos temas mais sensíveis a cargo da Codage – afinal, trata-se de lidar com a situação profissional de mais de 15 mil funcionários e 5 mil professores. Em agosto, o professor Joel Souza Dutra, da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA), foi nomeado diretor do Departamento de Recursos Humanos (DRH). Caberá a ele retomar as conversas e negociações sobre a proposta para o novo plano de carreira dos servidores técnico-administrativos, interrompidas na gestão anterior. Entre as ideias está a de uniformizar algumas nomenclaturas – mas com as funções devidamente especificadas –, além de permitir ascensão horizontal e vertical aos funcionários.

“Não teremos nada enfiado goela abaixo, mas precisamos implantar uma nova carreira”, diz o professor, garantindo que haverá interlocução com o Sindicato dos Trabalhadores da USP (Sintusp). Para Dechen, se não houver aprovação da proposta da Universidade, é preciso analisar qual a alternativa. “Não estamos aqui para prejudicar ninguém. Queremos um trabalho conjunto para que as coisas fluam bem”, ressalta. Quanto à carreira docente, o professor acredita que o tema voltará a ser pautado pelo reitor João Grandino Rodas nas próximas reuniões do Conselho Universitário.

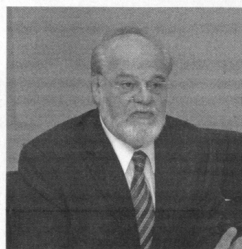
USP sem papel – O excesso de burocracia segue sendo um dos temas que ocupam o trabalho – e o tempo – dos dirigentes da Universidade. Muitas vezes, a unidade tem os recursos para aplicar



em obras ou em pesquisas, mas não consegue fazê-lo por razões burocráticas ou porque, no caso de construções, a demanda é maior do que a capacidade de atendimento de órgãos como a Coordenadoria do Espaço Físico (Coesf).

Segundo Dechen, uma das alternativas para as obras é facilitar a contratação de escritórios externos para realização dos projetos e execução do trabalho, com supervisão da Coesf. “Estamos precisando de um processo de aceleração. Temos os recursos e precisamos ser eficientes na execução das obras”, diz. Para o professor, o governo do Estado também poderia, a partir da autonomia das universidades públicas, tornar mais rápidos e mais fáceis processos como a aquisição de equipamentos.

Uma iniciativa que deve acelerar os trâmites burocráticos é o projeto USP sem Papel, cuja largada foi dada neste mês, sob a coordenação do professor Luiz Natal Rossi, da Escola Politécnica. “A meta do professor Grandino Rodas é conseguir abolir as tradicionais pastas rosas e amarelas”, diz Dechen. A ideia é que a documentação para os processos e até concursos possa ser encaminhada eletronicamente. Para tanto, entre os requisitos na área de informática está o aumento da capacidade de armazenamento e da velocidade de transferência.



Dechen: mais interlocução com as unidades

Doações – No final de agosto, cerca de 90 diretores e vice-diretores de unidades se reuniram no primeiro Encontro de Dirigentes da USP, realizado na cidade de Atibaia. Um dos assuntos levantados no encontro foi a necessidade de mudanças na estrutura organizacional da Universidade, com alterações nos organogramas das unidades. “Temos que ter jogo de cintura para esses ajustes. Não é possível padronizar, porque não podemos aplicar os mesmos critérios para cursos tão diferentes como Agronomia, Direito, Psicologia, Engenharia etc.”, afirma Dechen. O professor explica que será feito um mutirão de análise da situação das unidades para essas mudanças.

Outra das intenções de Antonio Dechen é facilitar o recebimento de doações à Universidade, especialmente por parte de seus ex-alunos. “Nos Estados Unidos e na Europa, isso se faz com muita propriedade, mas aqui é muito complicado. Às vezes a pessoa quer doar e acaba desistindo, tantos são os empecilhos”, comenta. Uma alternativa é o doador oferecer bolsas para a manutenção de estudantes carentes, modalidade já adotada em várias instituições particulares.

Dechen está também preocupado com duas outras vertentes: a primeira é a formação de profissionais que tenham cada vez mais consciência ambiental, consciência de gestão e senso de comunidade. De outra parte, a Universidade vai abrir linha específica para que todos os laboratórios que ainda não possuem certificações internacionais como a ISO 17025 possam obtê-las. “Claro que algumas demandas são impossíveis de atender, mas a Codage está aberta. Queremos ter a maior interlocução possível com todas as unidades”, finaliza o vice-reitor de Administração.